



Universidade
Estadual da
Paraíba

CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA
METODOLOGIAS DO ENSINO (FUNDAMENTAL E MÉDIO)

HÍVIA NELY NASCIMENTO DE FRANÇA



**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL HENRIQUE
DE ALMEIDA, ITAPOROROCA- PB**

GUARABIRA / PB

2017

HÍVIA NELY NASCIMENTO DE FRANÇA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL HENRIQUE
DE ALMEIDA, ITAPOROROCA- PB**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira/PB, tendo em vista a linha de pesquisa: O ensino de Geografia na Escola (Fundamental e Médio). Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau do licenciado, sob a orientação da professora Dr^a Regina Celly Nogueira da Silva.

GUARABIRA- PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F814e França, Hivia Nely Nascimento de
Estágio Supervisionado: [manuscrito] : uma reflexão sobre o ensino de geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique de Almeida, Itapororoca- PB / Hivia Nely Nascimento de França. - 2017.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado. 2. Prática Pedagógica. 3. Livro Didático. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL HENRIQUE
DE ALMEIDA, ITAPOROROCA- PB**

COMISSÃO EXAMINADORA

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof^ª. Dr^ª. Regina Celly Nogueira da Silva / UEPB

(Orientadora)

Michele Kely Moraes Santos

Prof^ª. Me. Michele Kely Moraes Santos / UEPB

(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^ª. Ms^a. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB

(Examinadora)

Artigo aprovado em: 25/04/2017

Guarabira- PB

2017

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Paulo Freire (1996).

Dedico este trabalho a Deus, em primeiro lugar, por iluminar meus passos para que eu chegasse até aqui, e aos meus pais **Maria Vera Lúcia Nascimento** e **Genilson Félix**, que em todos os momentos me deram todo apoio e incentivo para vencer as dificuldades encontradas durante o curso e em especial ao meu filho **Júlio César França**.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me abençoado a cada dia, me dando auxílio nas horas em que mais necessitei de ajuda, muita força, coragem e determinação para que eu não desistisse em meio aos obstáculos encontrados no caminho, e fosse possível tornar meu sonho realidade.

Aos os meus pais **Maria Vera Lúcia Nascimento** e **Genilson Félix**, exemplos de pessoas esforçadas e que sempre lutaram pelos seus ideais. Pessoas essas que não mediram esforços para que eu concluísse o curso, ajudando no que fosse preciso. E sempre acreditaram na minha capacidade de chegar até aqui. Ao o meu filho **Júlio César França**, que sempre será um dos principais motivos para me incentivar a sempre dar o melhor de mim em tudo que faço.

A diretora da escola que foi uma pessoa bastante atenciosa comigo, aos alunos e funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique de Almeida. Que de forma direta ou indireta contribuíram para conclusão de mais uma etapa do meu curso de Geografia.

Aos colegas da turma 2012.2 pelos momentos que passamos juntos, pois levarei comigo cada lembrança desses quatro anos de curso pela convivência agradável e afeto recíproco.

A todos os professores da UEPB que, de certa forma, participaram dessa caminhada, transmitindo os seus conhecimentos, e em especial a minha orientadora **Regina Celly Nogueira da Silva** pelo acompanhamento e incentivo durante a realização deste trabalho.

043 – GEOGRAFIA

FRANÇA, Hívia Nely Nascimento de. **Estágio supervisionado: Uma reflexão sobre o ensino de geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique de Almeida, Itapororoca- PB.** (TCC orientado pela prof^a Dr. Regina Celly Nogueira da Silva), Universidade Estadual da Paraíba, 2017, 29p.

EXAMINADORES: Michele Kely Moraes Santos

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

RESUMO

O estágio supervisionado é de suma importância no processo de formação docente. Pois, é uma experiência significativa e construtiva para os alunos de licenciatura, para que possa enxergar a realidade cotidiana de sua futura área de atuação profissional e integrar teoria à prática. O presente artigo fala sobre a experiência vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique de Almeida no período de 2015 a 2016. Buscou-se através do estágio investigar a prática pedagógica e identificar as metodologias adotadas pelo professor de geografia. Além de destacar a importância do estágio supervisionado para formação dos futuros professores. Como também a importante questão do livro didático por ser um dos métodos mais utilizados em sala de aula. A presente pesquisa encontra-se pautada em levantamentos bibliográficos onde foram utilizados vários autores tais como: Caimi, (2002); Costa, (2012); Passini, (2010); Pedro,(2009); Torres, (2006); Vieira, (2007), e entre outros. Portanto, a partir dessa experiência vivenciada podemos refletir para melhorar a prática de ensino, inserindo novas metodologias e técnicas para se ter um ensino de qualidade e comprometido com o futuro dos alunos. De acordo, com a necessidade de seus alunos e os recursos existentes na escola.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado, prática pedagógica, livro didático.

ABSTRACT

The supervised internship is paramount importance in the process of teacher training. Like this is a meaningful and constructive experience for undergraduate students, so that they can see the daily reality of their future professional field and integrate theory and practice. This article talks about the experience lived in the Municipal School of Primary Education Henrique de Almeida in the period from 2015 to 2016. It was sought through the internship to investigate the pedagogical practice and to identify the methodologies adopted by the geography teacher. In addition to highlighting the importance of the supervised internship for the training of future teachers. As well as the important issue of the textbook for being one of the most used methods in the classroom. The present research is based on bibliographical surveys where several authors have been used such as: Caimi (2002); Costa, (2012); Passini (2010); Peter, (2009); Torres, (2006); Vieira, (2007), and among others. Therefore, from this experience we can reflect to improve teaching practice, inserting new methodologies and techniques to have a quality teaching and committed to the future of students. Accordingly, with the need of students and the resources there is in the school.

Key words: Supervised internship, pedagogical practice, textbook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Biblioteca da escola.....	19
Figura 2: Sala dos professores.....	19
Figura 3: Pátio da escola.....	19
Figura 4: sala de aula 6º ano C.....	21
Figura 5: Livro Didático utilizado pelo professor.....	22
Figura 6: Exposição conceitual sobre o tema.....	24
Figura 7: Os alunos copiando o assunto.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL	13
2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	15
2.3 O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	16
3.0 O COTIDIANO ESCOLAR.....	18
3.1 RELATO DA REGÊNCIA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Porém, é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno. Não somente isto, mas é no momento do estágio que o acadêmico conhece a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional.

O estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua futura área de atuação e também os leva a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado oferece ao professor em formação a oportunidade de integrar teoria e prática para selecionar a melhor forma de oferecer aos alunos um aprendizado efetivo (PEDRO, 2009). Segundo o autor, é uma experiência necessária para a educação profissional, pois oferece a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão e integrar teoria e prática, baseando-se no uso do conhecimento adquirido na vida profissional e acadêmica, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

Nesse contexto, a prática de ensino passou a ter muito mais um significado de treinamento. É o que afirma Caimi (2002):

O conceito de prática era visto como o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desempenho docente, ou seja, o treinamento em situações experimentais, a utilização de técnicas de ensino era considerado, a priori, como necessário ao bom desempenho docente. A formação é, assim, uma via de mão única: do curso para a escola. Para o professor desempenhar sua função, é suficiente saber lançar mão adequadamente das técnicas de ensino (CAIMI, 2002, p.87-88).

Diante disso, o Estágio Supervisionado é um componente curricular implementador do perfil do futuro educador e consiste numa atividade, diversificada

e indispensável à consolidação de uma formação profissional adequada. A função principal do estágio é a de propiciar ao estagiário uma checagem da sua escolha profissional, uma revisão que pode ser feita em contato direto com as atividades permanentes à profissão escolhida. Neste aspecto, o estágio bem feito, que propicia ao jovem executar tarefas que desenvolvem condições para que ele possa atuar na função que virá a exercer, é fator decisivo para o aprimoramento do profissional do futuro.

Portanto, o estágio tem uma grande importância para o acadêmico e tem grande relevância. Pois, possibilita que o educando aperfeiçoe seus conhecimentos e cada vez mais, aprimorar a qualidade de ensino da escola em que ele está lecionando. Levar para os alunos uma metodologia diferente, explorar os recursos didáticos que existe na escola, para que os alunos fiquem mais motivados e com isso eles adquiram conhecimentos necessários para se tornar cidadãos críticos.

A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e deve ser considerado como um instrumento fundamental no processo de formação profissional de professores. É um segmento importante na aplicação de teorias, para os futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas.

O Estágio Supervisionado pode ser visto, como uma atividade de que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos, além, de estes tornarem-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade. Relacionado a isso Passini afirma:

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional. O ensino é fundamentalmente baseado na relação entre experiência acumulada na prática e teoria construída, que a fundamenta direta ou indiretamente. (PASSINI, 2010, p.29)

Este artigo tem o objetivo de apresentar experiências e reflexões referentes ao Estágio Supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique de Almeida. A mesma está localizada na cidade de Itapororoca- PB,

cidade que possui uma população estimada em 18.527 habitantes segundo (IBGE), possui uma área 146,067km².

A Escola Municipal Ensino Fundamental Henrique de Almeida foi inaugurada em 16 de julho de 1950, na gestão do prefeito José Fernandes de Lima. A escola está localizada na Rua José Rodrigues de Carvalho, numero 34, Centro de Itapororoca- PB.

A escola possui 09 salas de aula bem iluminadas e possui quadro branco; 01 sala dos professores onde também se localiza no mesmo ambiente a sala de informática e a biblioteca; possui 01 refeitório; 01 pátio coberto; 01 sala de coordenação; 01 sala onde se encontra os anexos; 03 banheiros. A escola tem 27 funcionários de apoio e 34 professores distribuídos nos três turnos.

Buscou-se através das observações durante o estágio, investigar a prática pedagógica adotada pelo professor de geografia nas séries de ensino fundamental da escola, observar o cotidiano da sala de aula, identificar as metodologias utilizadas pelo professor. E posteriormente, na regência realizada, por em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e assim ter uma visão real dos problemas que enfrentam a escola e o ensino de geografia.

O presente artigo foi baseado com base em levantamentos bibliográficos, pesquisa de gabinete, artigos, revistas científicas e foram feitas observações em sala de aula na Escola Municipal Ensino Fundamental Henrique de Almeida, localizada na cidade de Itapororoca-PB. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos pelo Estágio Supervisionado, que visa unir teoria e prática, estabelecendo contato com a escola, onde foram desenvolvidas as atividades do estágio.

De acordo com Severino (2007), a observação é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa.

Segundo Severino (2007), a pesquisa qualitativa “ é uma pesquisa positivista que se adequou perfeitamente a apreensão e ao manejo do mundo físico, tornando-se paradigmático para constituição das ciências, inclusive daquelas que pretendiam conhecer o mundo humano”. A partir desta definição, foram feitas visitas ao campo de estudo para analisar a área da pesquisa.

A observação foi a principal fonte em que possibilitou presenciar in loco como os professores da referida escola estão utilizando os recursos didáticos e como é a metodologia apresentada em sala de aula. E mais adiante a última etapa foi à regência das aulas.

Após a observação deu-se início ao planejamento das aulas. Foram definidos quais assuntos seriam discutidos, e qual metodologia iria ser usada com base na realidade da escola e dos alunos. Portanto, é através das intervenções, que visa executar o que foi planejado e colocar em prática boa parte do que foi estudado, discutido nas aulas do curso de geografia.

Como futuros professores, tivemos a oportunidade de “aplicar” alguns conhecimentos adquiridos ao longo do curso, dentro das nossas possibilidades e limitações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

A função da escola é complexa, ampla, diversificada. Tem necessidade de dedicação exclusiva por parte do professor, necessidade de acompanhar as mudanças que se processam aceleradamente no campo de trabalho, atualizando o seu currículo e sua metodologia (GRISPINO, 2006, p.12). Diante disso, Os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do aluno, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. Segundo Costa (2012):

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem (COSTA, 2012, p.7).

Eis, o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional. (COSTA, 2012, p. 7). A mesma deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado dos alunos, onde haja o interesse e a vontade em aprender e também entender a importância desse aprendizado no futuro do aluno. Conforme Libâneo (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todo o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBÂNEO, 2005, p. 117).

A escola deve se preocupar com as crianças que passam por suas mãos, transmitindo não apenas o currículo escolar, mas também desenvolvendo a criticidade, o questionamento, a sede por aprender, a criatividade, etc. Lei de Diretrizes de Bases, Lei nº9. 394/96 afirma: "os processos educacionais na sala de aula requerem do aluno um esforço diário de aproximação entre a escola e a vida".

Vale destacar que no cotidiano escolar a implantação de uma política não ocorre de forma harmônica e que, para se realizar, faz-se necessário muito mais que a boa vontade docente. Nota-se que a educação da escola não busca apenas reproduzir o que foi deixado pela sociedade de legado, mas também construir sujeitos críticos e aptos a entender o que nos rodeia no mundo atual. Além de compartilhar com este pensamento, Torres (2006), enfatiza:

Uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício pleno da cidadania vivendo como profissional e cidadão. Pode-se delinear esta preparação não como apenas o repasse aos alunos dos conteúdos constantes nas matrizes, mas preponderantemente no fato de que o aluno deve interagir com seu meio ao estudar (TORRES 2006, p.52).

Sendo assim, os profissionais da educação devem repensar sobre o papel da escola, bem como seu papel dentro dela, se preocupando com o aluno que se quer formar. Exigindo do aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, visando a sua modificação.

“Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar”. (Progestão, 2001, p.45) Ou seja, a escola deve fazer com que este processo educativo seja algo prazeroso, desafiador. Onde o aluno encontre motivos para estar ali e participar de maneira ativa, dinâmica, na construção do seu aprendizado.

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino da Geografia na escola não é uma tarefa fácil. Normalmente, nota-se o fiel cumprimento de alguns professores de Geografia pelo manual do professor, que muitas das vezes os alunos não conseguem compreender o tema abordado pelo professor em sala de aula. Ou seja, o livro didático é o principal instrumento de trabalho, mais não deve ser o único e cabe também ao professor relacionar os assuntos abordados em aulas com o dia a dia dos alunos. Segundo Vieira (2007, p. 6) cabe ao professor à função de ser o responsável pela qualidade da aula utilizando apoios técnicos como retroprojetores, mapas, internet, entre outros.

O bom professor é aquele que consegue trabalhar na construção do conhecimento com os alunos independentemente do espaço e da infraestrutura que lhe sejam disponibilizado (VIEIRA, 2007,p. 2). Levando em consideração que não, são todas as escolas que disponibilizam um apoio técnico, mais diante disso o professor deve estar sempre buscando novas formas de aprendizagem e também de ser consciente da necessidade de estar com suas aulas sempre bem planejadas.

De acordo com Vieira (2007, p. 2) “... a reflexão e a busca constante por aprimoramento das aulas se tornam importante, pois o processo de ensino e aprendizagem é muitas vezes monótono e repetitivo com teorias prontas e acabadas.” No entanto, esse espaço pode dar lugar ao diálogo e à construção do conhecimento entre professor e aluno e a busca por meios novos de compreender os assuntos. Segundo Rejane Vieira:

Portanto, a prática consciente do professor que planeja que demonstra ser interessado e que valoriza as informações de seus alunos irá criar um ambiente de respeito e aprendizagem recíproco, pois estamos sempre em constante aprimoramento intelectual. Esta relação entre alunos e

professores deve ser o mais natural possível, estabelecendo-se diálogo abertos, onde a aproximação dos seus problemas é que irá deixar nele a vontade de aprender e compartilhar com os demais suas experiências. Fazer com que nossos alunos reflitam sobre o que acontece ao seu redor e no mundo os levará a um crescimento individual, tornando-os cidadãos críticos e defensores de suas ideias. (VIEIRA, 2007, p.3).

Desta forma, as aulas terão um sentido mais real diminuindo a falta de interesse de alguns alunos pelo conteúdo e se tornará algo motivador de novas descobertas. Pois, aprendizagem só se constrói numa relação de reciprocidade e a aula deve ser um acontecimento no qual há uma relação entre os sujeitos: professores e alunos.

O professor tem liberdade e ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande na escolha da forma e conteúdos para melhor atingir os objetivos propostos. Nós sabemos, por experiência de sermos alunos e estagiários que nem sempre os alunos estão interessados pelo conteúdo das aulas, isso ficou bem claro durante o estágio supervisionado, e que nem sempre os professores conseguem cumprir o que realmente tinha planejado para realizar durante a aula.

Nem sempre um bom recurso tecnológico garante a aprendizagem significativa do aluno. Por que acima de tudo tem que haver o domínio do conteúdo e a motivação para ensinar. Porém, incorporando os recursos disponíveis com uma boa dinâmica com os alunos, trazendo o seu cotidiano como exemplos para conceitos, desta forma a aula se tornará realmente produtiva e desafiadora.

De fato o que precisamos é de uma Geografia que acompanhe as mudanças da sociedade e que seja causadora também de mudanças, trazendo transformações para a realidade da sala de aula e assumindo uma nova perspectiva metodológica. Sendo um instrumento para formação de cidadãos conscientes e interessados pela realidade social que os cerca.

2.3 O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O livro didático se torna uma verdade já pronta e acabada, que o aluno deve assimilar ou decorar. Relacionado a isso Vesentini fala:

... o que se constata na realidade é que o livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte última de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida (VESENTINI, 1984, p.166).

O livro didático, apesar de não ser, como querem alguns, o grande culpado pelo autoritarismo e precariedade no ensino, são alguns professores que não sabem usar de forma adequada, mas é possível manter outra relação com o livro didático, associado a outros meios de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos.

...O professor pode e deve encarar o manual não como o definidor de todo o seu curso, de todas as suas aulas, mas fundamentalmente como instrumento que está a seu serviço, a serviço de seus objetivos e propostas de trabalho. Trata-se de usar criticamente o manual, relativizando-o, confrontando-o com outros livros, com informações de jornais e revistas, com a realidade circundante. Ao invés de aceitar a “ditadura” do livro didático, o bom professor deve ver nele assim como em textos alternativos, (em slides ou filmes, em obras paradidáticas etc.) tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino-aprendizagem que visa a integrar criticamente o educando ao mundo (VESENTINI, 1984, p.167).

Em sua praticidade, o livro didático fornece o conteúdo a ser trabalhado, indica a dosagem em relação à faixa etária, explicita o método e as técnicas de ensino a serem utilizadas. No entanto, isso fez com que ele fosse compreendido como fonte principal de conhecimento, e que basta apenas trabalhar diariamente com o mesmo para que o conhecimento seja absorvido facilmente, tanto para quem ensina como para quem aprende.

Durante a observação do estágio supervisionado foi notório que o livro didático é o único material utilizado pela professora no processo de aprendizagem. Ou seja, é a principal fonte de informação que os alunos têm durante as aulas. A forma como o livro é usado nas aulas está totalmente desvirtuando sua verdadeira função, que é de servir como apoio a prática docente. Em alguns casos ele é tido como dono da verdade absoluta, e ao professor cabe simplesmente transmiti-la aos alunos.

Os livros didáticos nem sempre permite que o aluno desenvolva condições para compreender a realidade enquanto um todo. O professor tem que saber que a utilização do livro é apenas para tornar seu trabalho mais fácil e rápido para determinadas situações. O papel do professor vai além de um livro didático e o

conteúdo exposto no livro é apenas para orientar o seu trabalho. Por isso, saber interpretar os sentidos que estão nele, é apenas um conhecimento que o professor deverá saber.

Não devemos ver o livro didático, como um instrumento único e perfeito, com todas as respostas feitas e finalizadas. É dever de cada professor a busca pelo conhecimento, pois ele deverá ser um pesquisador, um conhecedor dos mecanismos que irão ajudá-lo na sua carreira profissional. Todo professor deve buscar constantemente se atualizar

Vale ressaltar que o livro didático é de grande importância para o professor mais cabe a ele saber utilizar o livro com inteligência para despertar no aluno o interesse em aprender, inserindo uma metodologia inovadora. “... é pertinente a necessidade de um apoio técnico, de mapas a internet, pois muitas vezes o aluno sente dificuldades em abstrair conceitos e construir seu conhecimento apenas com o livro didático.” (PASSINI, 2010, p.78)

Portanto, utilizando alguns tipos de apoio ou complemento para a relação ensino-aprendizagem deixará as aulas mais interessantes e visa integrar criticamente o educando ao mundo.

3. O COTIDIANO ESCOLAR

A biblioteca da escola à sala de informática e a sala dos professores se encontram no mesmo ambiente. Pois, a escola não tem outro espaço para as mesmas. A biblioteca possui um acervo de livros paradidáticos de leitura infanto-juvenil e tem alguns exemplares de geografia, possui globo terrestre, mapa Múndi, da Paraíba, Nordeste e do Brasil. A escola também possui micro system, caixa de som.

A biblioteca é um dos locais de muita importância para os alunos, pois nela é que eles se aprofundam ainda mais na leitura e buscam fundamentos para uma melhor aprendizagem.

A escola dispõe de uma sala de informática, sendo que os computadores estão sem manutenção e só funciona um, que é utilizado para pesquisa do professor.



Figura 1: Biblioteca da escola
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.



Figura 2: Sala dos professores
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite. E atende a 595 alunos, porém esse número pode variar devido à desistência ou transferências. As salas de aula foram organizadas com menos de 30 alunos. A escola pelo turno manhã e tarde atende os alunos do sexto ao nono ano e a noite funciona o EJA que atende do primeiro ao nono ano.



Figura 3: Pátio da escola
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

O projeto político pedagógico foi elaborado conjuntamente com toda equipe escolar, duas reuniões com toda a comunidade foram realizadas no dia 30 de maio e 30 de setembro de 2014, para discutir e elaborar todos os projetos e ações da

escola. A mesma tem um planejamento quinzenal com os coordenadores com os professores durante as aulas departamentais.

Os principais projetos realizados na escola são:

- A páscoa e a nossa vida;
- Diga não ao Bullying
- Mostra cultural: futebol, educação e arte;
- Dia da família na escola (ação cidadã, participação do Padre, Psicopedagogas, Psicólogo, Policial, Poder legislativo, Conselho Tutelar, Secretário de Educação entre outros representantes da sociedade civil organizada).

Foi possível perceber, estagiando na escola, que a gestão tem fortalecido a identidade da instituição através de um trabalho sério e dedicado. A gestora passa segurança de que sabe o que faz e é capacitada para a função que exerce, trabalhando na promoção de uma escola mais cidadã que cumpre seu real papel e função enquanto instituição.

O primeiro contato com a escola ocorreu no dia 22 de abril de 2015, apresentei-me como estagiária do curso de Geografia. Logo após foi realizado a caracterização da estrutura física e material da mesma.

No dia 08 de maio de 2015 teve inicio minha observação na Escola Municipal Ensino Fundamental Henrique de Almeida na turma do 6º ano "C". Fui muito bem recebida por todos no colégio inclusive pela gestora Josileide de Araújo Cruz Madruga e pela professora que acompanhei suas aulas Ana Marcia da Silva Vicente de Freitas. Durante o período de observação pude perceber que as aulas ministradas pela professora regente são monótonas e o principal instrumento usado é o livro didático.

A professora é uma pessoa carismática e atenciosa com os alunos. A mesma tem um bom relacionamento com a turma, uma relação de amizade e de assistência. Conversa, tira dúvidas quando surgir alguma, bem comunicativa.

Normalmente, a professora transcreve o assunto do livro didático no quadro, fazendo tipo um resumo do conteúdo. Pois, são bem poucos os alunos que tem o livro didático na escola. Algumas vezes a própria professora, já chegou pagar do seu próprio bolso fazendo uma apostila para os alunos sobre o conteúdo do livro didático.



Figura 4: sala de aula 6º ano C.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

As turmas que pude observar são meio inquieta e ao registrar as atividades em seus cadernos muitas vezes reclamavam, pois eles não gostavam de escrever muito. A grande maioria dos alunos não, são participativos. São bem pouco os que tiram dúvidas durante a apresentação dos conteúdos e das atividades.

A escola não dispõe de muitos recursos tecnológicos para facilitar a aprendizagem dos alunos. Como data show ou uma sala de vídeo, ajudaria bastante no aprendizado dos alunos.

No primeiro dia de observação no dia 08 de maio, a professora passou um exercício sobre o tema: **O trabalho e a transformação do espaço geográfico**. Segundo a professora o tema foi explicado na aula anterior e como processo avaliativo foi feito um exercício em sala de aula e todos os alunos responderam. Alguns alunos na hora de responder ficam pedindo respostas a outros que já responderam com preguiça de pesquisar.

Enquanto alguns dos alunos prestam atenção têm interesse em aprender, respondem os exercícios que são passados pela professora, questionam e tiram

suas dúvidas. Enquanto outros conversam na hora da explicação, não respondem os exercícios, alguns ficam discutindo com os colegas de classe. Pelo que pude observar as meninas são mais comportadas de que os meninos.

Quando a professora passa alguma atividade para se pesquisar no livro didático, ela vai buscar os livros na coordenação para que os alunos que não tem o livro possam responder o exercício e após o término das atividades ela recolhe os livros e os leva novamente para coordenação.

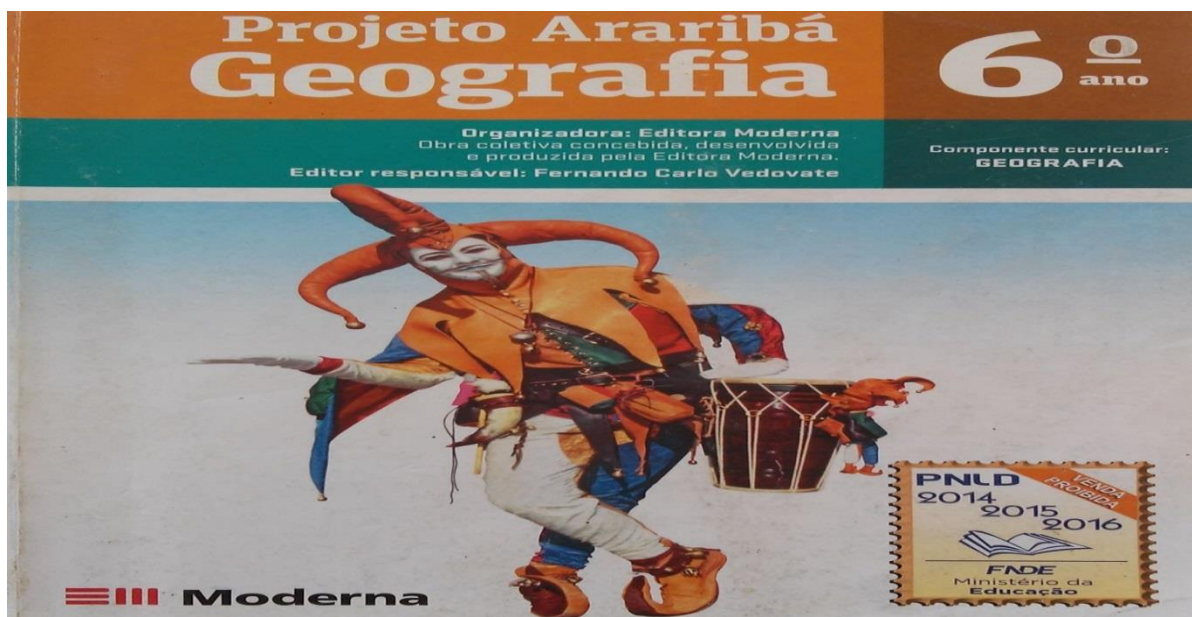


Figura 5: Livro Didático utilizado pelo professor.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

No dia 15 de maio de 2015, retornei à escola para mais um dia de observação. Neste dia a professora estava abordando o seguinte conteúdo: **A origem da terra**. A docente mostrou para os alunos a importância do surgimento da terra e explicou sobre as camadas da terra. Neste dia os alunos fizeram algumas perguntas e demonstraram bastante interesse pelo assunto.

No terceiro dia de observação que ocorreu em 22 de maio de 2015. A professora ao chegar na sala de aula, começou a entregar para os alunos um exercício que ela havia corrigido que foi aplicado para casa em outra aula e que valia ponto para nota. Depois disso ela apresentou o tema que iria ser trabalhado, um novo conteúdo sobre: **As placas tectônicas em movimento**. Logo após ela

escreveu no quadro o resumo do assunto e depois explicou para os alunos.

A metodologia utilizada pela professora é tradicional, ou seja, somente aula expositiva, os únicos materiais que ela utilizava era apenas o livro didático, quadro e o lápis. A aula era um pouco monótona onde normalmente só a professora falava e os alunos a maior parte, só ouvia. Como já foi dito anteriormente a escola não disponibiliza de vários meios tecnológicos para melhorar essa relação de ensino e aprendizagem, meios esses que tornariam as aulas mais interessantes para os alunos.

3.1 RELATO DA REGÊNCIA

Foram regidas as aulas para o estagio na mesma escola onde foi feito a observação das aulas na turma do 6º ano “C” ministradas pela professora Ana Marcia da Silva Vicente de Freitas. Foram realizadas quatro (04) aulas na Escola Municipal Ensino Fundamental Henrique de Almeida. Nos dias 29 de maio e 05 de junho de 2015. Sendo realizadas duas aulas a cada um dia. Cada aula tem a duração de 40 minutos.

Na primeira aula, dia 29 de maio me apresentei para os alunos e em seguida me propus a apresentar desde o primeiro momento novos métodos didáticos para dinamizar melhor a prática pedagógica, método este seguido em todas as aulas. O tema abordado na primeira aula foi: **Localização no espaço geográfico.**

Primeiramente fiz a chamada dos alunos e em seguida perguntei aos mesmos, o que eles entendiam sobre o tema abordado. Mais adiante entreguei um resumo a cada aluno. Resumo esse que foi elaborado não só pelo livro didático, mas também por pesquisas feitas pela internet. Introduzi o assunto com uma leitura, depois pedi que um dos alunos lese alguns tópicos e fiz a representação do mapa terrestre no quadro. Sempre explicando e interagindo com os alunos sobre o assunto, resultando assim na participação dos alunos em sala de aula.



Figura 6: Exposição conceitual sobre o tema.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

Na segunda aula consecutiva do mesmo dia. Após, o intervalo dei continuidade a nossa aula. O conteúdo ministrado foi avaliado por um exercício em sala de aula e todos responderam corretamente.

A terceira e quarta aula foi realizada no dia 05 de junho, comecei fazendo a chamada dos alunos e em seguida iniciei um novo assunto sobre: **Os Movimentos da Terra**. Fiz um resumo do assunto e copie no quadro para os alunos copiarem. Pois, nenhum dos alunos possui o livro didático. Depois de copiado, iniciaram-se as explicações sempre buscando esclarecer as duvidas de todos. Logo após, pedi que a turma fizesse um circulo na sala de aula e fui questionando alguns sobre o que entenderam do tema da aula.



Figura 7: Os alunos copiando o assunto.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

Durante esses dois dias de intervenções teve momentos que precisei controlar a turma, precisei pedir para fazerem silêncio, para se sentarem não foi

uma tarefa tão fácil. A impressão que tive no decorrer das intervenções foi que teoricamente o que aprendemos na universidade na hora que vamos colocar em prática nem sempre funciona do jeito que planejamos. Pois, os alunos já estão tão acostumados com o método tradicional que colocar em prática algo diferente daquilo que já estão acostumados não é uma tarefa fácil.

Apesar do contraste entre teoria e prática, devemos ter consciência que mudar a forma arcaica de ensinar, quebrando esse método tradicional é possível. Mas a mudança deve começar aos poucos para que os alunos possam se acostumar com um ensino dinâmico. É necessário trazer os alunos para as discussões e pouco a pouco ir introduzindo na sala de aula novos recursos e materiais didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade hoje exige uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Assim, é necessária uma educação, sobretudo, que integre os desafios que atualmente se colocam e que, de alguma forma, estão intimamente relacionados à formação docente. Atualmente, a formação dos professores configura-se num desafio que tem a ver com o futuro da educação e da própria sociedade brasileira.

Freire (1997) defende a ideia de que ao professor se fazem necessárias uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do aluno - aqueles conhecimentos que trazem de outros lugares e de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo (FREIRE, 1997, p.58).

Visualiza-se, assim, a amplitude e a complexidade que envolve o campo da formação e atuação dos professores na atualidade, em que se destaca como necessidade não apenas a compreensão de como eles são formados como docentes, mas a tomada de consciência do reconhecimento de si próprios como sujeitos aprendizes.

O repensar da formação do professor insere-se numa perspectiva de superação da racionalidade técnica, excessivamente centrada nos aspectos curriculares e disciplinares, para uma perspectiva centrada no terreno

profissional.

Com base nesses pressupostos, Pimenta (1999) afirma que:

Contraopondo-se a essa corrente de desvalorização profissional do professor e as concepções que o consideram como simples técnico reprodutor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados, entendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário seu trabalho enquanto mediação aos processos constitutivos de cidadania dos alunos, para que consiga a superação do fracasso escolar e das desigualdades escolares. O que parece, impõe a necessidade de repensar a formação de professores (PIMENTA, 1999,p.15)

Entende-se que a proposta de formação de professores que hoje se discute depende da concepção que se tem de educação e de seu papel na sociedade, contemplando o saber científico, o saber pedagógico e o saber político-social como partes integrantes da formação dos professores.

O que se constata é que os processos de formação de professores não têm lidado de forma adequada com o conhecimento, entendendo-o, de um modo geral, como um produto a ser repassado aos alunos, desprezando os aspectos relacionados à interação dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

A necessidade urgente de hoje é de se analisar o papel da educação, da escola, e conseqüentemente da formação de professores para que se efetive uma educação realmente de qualidade, e que considere o conhecimento do professor e do aluno como algo que pode ser revisto, analisado e redimensionado a todo o momento. A esse respeito, Freire (1980) defende que aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1980, p. 78).

Portanto, o estágio pode contribuir para uma formação inicial que permite a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, promovendo uma prática como processo investigativo e desenvolvendo, no aluno-professor, uma postura reflexiva.

Durante o estágio foram vivenciados alguns desafios que contribuíram para a minha formação acadêmica. Além disso, oportunizou a articulação entre teoria vista em sala de aula e prática docente cotidiana, levando-nos a entender a necessidade de se ter cidadãos mais críticos, reflexivos,

conscientes e participativos.

Essa experiência de estágio deixou bem claro que é difícil tentar inovar, pois os professores e alunos já estão acostumados com um ensino tradicional, que o novo acaba tornando-se estranho. Algo importante que aprendi durante o estágio, é que precisamos mudar a forma de ensinar, mas essa mudança não vai acontecer do dia pra noite, e sim através de um processo lento e gradual.

O professor de geografia precisa trazer novas metodologias de ensino para que os alunos se interessem pelas aulas, deixando de trabalhar somente com o livro didático. Na sala de aula seria mais conveniente para aproximar os alunos da realidade, partir de uma abordagem local, pois a relação com a vivência dos alunos, que é variada, pode tornar de melhor compreensão posteriormente relações mais complexas. Ou seja, um professor bem preparado, teórica e metodologicamente, saberá como utilizar os recursos disponíveis a seu benefício.

Foi muito interessante vivenciar alguns aspectos durante o estágio como, o domínio da disciplina, dos alunos, a percepção se o aluno está compreendendo ou não, lidar com o espaço da sala de aula, o tempo, como tratar o conteúdo, os recursos didáticos disponíveis.

Sendo assim, o estágio é um verdadeiro espaço de novas vivências e aprendizagens necessárias à formação docente, onde cada etapa realizada nos permite uma experiência diferenciada, proporcionando a concretização dos conteúdos teóricos das disciplinas estudadas na universidade, tanto por meio da regência e de sua preparação, como pelas aulas observadas.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR10004, 2004.

CAIMI, F. E. **Os percursos da prática de ensino na formação de professores.** a teoria e a prática. Passo Fundo: Editora Universitária - UPF, 2002. p.83-96.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

Disponível em: <http://marlonoliver.blogspot.com.br/2013/05/artigo-produzido-pelas-alunas-do-2.htm/> Acesso em: 12/04/2015

Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 25/05/2016

Disponível em: www.escoladegestores.mec.gov.br Acesso em: 02/02/2017

FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** P@rtes. Dezembro de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/saibamais_8.pdf Acesso: 15/05/ 2016

http://matematica2009moju.xpg.uol.com.br/download/GERALDO/funcao_social_escola.pdf Acesso:28/06/2016

http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1226:funcao-social-da-escola&catid=103:artigos-educacionais&Itemid=69
Acesso: 19/08/2016

In: BENINCÁ, E.; CAIMI, F. E. Formação de professores: um diálogo entre LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Brasília: CONSED, 2001.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática.** 9ª edição. São Paulo. Cortez, 2010.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VESENTINI, J. W. A questão do livro didático no ensino de Geografia. São Paulo: Papyrus, 1984.

VIEIRA, Rejane. Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Geografia. UCH/UFPel, 2013.

www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=Acesso: 23/09/2016

<http://novaescola.org.br/formacao/livro-didatico-como-usa-lo-equilibrio-aula-planejamento-884842.shtml>. Acesso: 21/03/2017